



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS NA UBS OLIVEIRAS NO
MUNICÍPIO DE TAMBORIL/CE: RELATOS DE MICROINTERVENÇÃO**

HUMBERTO FARIAS CASTELO BRANCO JUNIOR

NATAL/RN
2021

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS NA UBS OLIVEIRAS NO MUNICÍPIO
DE TAMBORIL/CE: RELATOS DE MICROINTERVENÇÃO

HUMBERTO FARIAS CASTELO BRANCO JUNIOR

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: ANNA CRISTINA DA
CRUZ BEZERRA

NATAL/RN
2021

Agradeço, primeiramente, à Deus por me guiar nessa missão diária que é cuidar de vidas, me cobrindo com seu manto de proteção e sabedoria.

Agradeço aos meus pais pelo incentivo diário. Desculpa pela ausência em alguns momentos; sabemos que a distância foi necessária e em prol de um objetivo.

Agradeço ao meu irmão. Meu colega de profissão, companheiro de trabalho em um interior até então desconhecido por nós. Sem você eu não teria conseguido resistir a saudade de casa.

Agradeço à minha noiva por entender minha distância e por todos os conselhos quando pensei em fraquejar.

Aos colegas médicos e multiprofissionais que fiz nessa jornada, vocês me acrescentaram e me engrandeceram diariamente.

Aos meus paciente, suas experiências, problemas, angústias e felicidades não serão em vão.

Irei honrar sempre com os ensinamentos que aprendi nas nossas experiências

Enfim, agradeço a todas as pessoas que me ajudaram, direta ou indiretamente, nessa etapa decisiva da minha vida.

Dedico esse projeto à todos que acreditam na importância da Atenção Primária em Saúde.

Cada vez mais vemos como a prevenção é a base de um sistema de saúde efetivo.

Dedico, também, à cada familiar que perdeu um ente querido nessa pandemia

"Nunca foi sorte, sempre foi Deus"

RESUMO

As microintervenções no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) visam uma melhoria na qualidade de vida da população, preferindo por focar na prevenção de doenças e promoção da saúde. Em nossa área de atuação, a qual será detalhada a seguir, atuou-se nas seguintes temáticas: planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério e abordagem ao câncer na APS. A metodologia consiste em relato de experiência, a qual ocorreu na UBS Oliveiras, Tamboril/CE, que assiste 450 famílias, totalizando cerca de 1600 usuários. As ações ocorreram nos meses de agosto, outubro e novembro de 2020. Os resultados também foram específicos para cada grupo em questão; quando abordado sobre o aleitamento materno, nove gestantes com média de 27 anos participaram do estudo, dessas 55% nulíparas. 50% iam à consulta acompanhada do parceiro. Tal ação realizada vai ser de suma importância no cuidado às gestantes, e conseqüentemente, com os recém nascidos, visto que a mortalidade materno infantil é um importante indicador de qualidade em saúde. Sobre o rastreamento precoce ao câncer de mama e próstata, evidencia-se que 18% das participantes mulheres estavam há mais de 3 anos sem realizar exame anual. Dos homens, 33% apresentavam alguma queixa urinária e evitavam buscar atendimento médico e 16% já apresentavam elevação dos níveis de PSA. Ações como estas são importantes e devem ser contínuas, pois a detecção precoce é uma estratégia viável para detecção do tumor em fase inicial na maioria das vezes, possibilitando melhor prognóstico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1.....	09
RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

A atenção Básica no Brasil tem uma importância ímpar no processo de promoção de saúde à população. É sabido que ações bem planejadas e executadas nesse contexto podem acarretar em mudanças significativas no bem estar da comunidade.

As microintervenções foram elaboradas na Unidade Básica de Saúde da Família, UBASF, do distrito de Oliveiras que pertence ao município de Tamboril, interior do Ceará. O distrito em questão fica aproximadamente há 30km do centro do município e dispõe em sua unidade em saúde uma equipe formada por um profissional médico, um da enfermagem, técnicos de enfermagem e equipe de saúde bucal. A UBASF assiste aproximadamente 450 famílias que totalizam um número aproximado de 1600 usuários que se distribuem em 8 localidades que fazem fronteira com 3 outros municípios do estado do Ceará.

Dito isto, é importante salientar o papel dos programas voltados a grupos específicos que são preconizados pelo Ministério da Saúde. Pode-se citar como, por exemplo, as ações que ocorrem nos meses do ano que correlacionamos com as cores para melhor fixação por parte da população, como o “agosto dourado” para falar da importância do aleitamento materno, o “outubro rosa” no qual se debate os cuidados para com as mulheres e, principalmente, a prevenção ao câncer de mama; já no mês de novembro, o famoso “novembro azul” tenta diminuir os tabus e preconceitos por parte da população masculina quando se trata dos cuidados do seu corpo, com foco principal na prevenção ao câncer de próstata assistência pré-natal é uma importante ferramenta da atenção básica à saúde, tendo como alvo as mulheres no período que compreende a gravidez e o puerpério. No Brasil, atualmente, é proposto e reconhecido que o pré-natal tem uma importância muito mais que apenas biológica, mas também no contexto psicossocial das gestantes, como emocional, relações sociais e continuidade de ações junto ao convívio familiar e no trabalho. É importante salientar que existem falhas nessa assistência, como dificuldade ao acesso as Unidades Básicas de Saúde, início tardio do acompanhamento, número inadequado de consultas, falta de exames nos municípios; tais pontos inferem na qualidade e efetividade do acompanhamento.

Quando citamos em relação ao outubro Rosa e novembro Azul é sabido que uma das causas mais importantes de morbimortalidade no Brasil é o câncer. Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer, INCA, aproximadamente 625 mil novos casos incidiriam em nosso país; observando tais dados pode-se enfatizar a importância da detecção precoce de tais patologias no âmbito da atenção primária em saúde, APS. A OMS prega que as duas estratégias para atingir tal situação é o diagnóstico precoce, que consiste em abordar de forma mais rápida os pacientes sintomáticos, e o rastreamento, no qual o foco é nos assintomáticos, com chances de desenvolverem a patologia.

Observando o supracitado, objetiva-se com os relatos de micro intervenção demonstrar o papel primordial da APS no desenvolvimento de ações que visem uma melhoria na qualidade

de vida da população, preferindo por focar na prevenção ao controle de danos. Na micro intervenção 1, o objetivo consiste na necessidade de realizar grupos periódicos com as gestantes para informar sobre a importância do aleitamento materno exclusivo (AME), não somente no mês de agosto, mês no qual é proposta a realização de atividades de conscientização sobre tal assunto, mas agora de forma periódica, orientando e extinguindo alguns mitos que existem sobre o assunto. Na micro intervenção tipo 2, objetivou-se atuar com ações educativas em saúde relativas à promoção à saúde, prevenção e detecção precoce do câncer. Além disso, melhorar os dados referentes aos usuários da nossa área de atuação.

O TCC está organizado em título, agradecimentos, dedicatória, sumário, resumo, introdução, relatos de micro intervenção, considerações finais e referências.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1

Esse relato de experiência demonstra uma atividade que ocorreu na Unidade Básica de Saúde da Família do distrito de Oliveiras que pertence ao município de Tamboril, interior do Ceará. A UBS assiste aproximadamente 450 famílias que totalizam um número o aproximado de 1600 usuários. Foi observado pela equipe de saúde (médico, enfermeiro e agentes comunitários de saúde), nas reuniões mensais que algumas puérperas não tinham conhecimento sobre temas básicos abordados durante as consultas de pré-natal, como a questão do aleitamento materno e sua importância. Visto tal problemática supracitada, observou-se a necessidade de realizar grupos periódicos com as gestantes para informar sobre a importância do aleitamento materno exclusivo (AME), não somente no mês de agosto, mês no qual é proposta a realização de atividades de conscientização sobre tal assunto, mas agora de forma periódica, objetivando orientar e extinguir alguns mitos que existem sobre o assunto. O público alvo da micointervenção foram gestantes cadastradas no sistema de informação e gerenciamento da unidade e que estavam sendo acompanhadas pela equipe nas consultas de pré-natal.

Foram levantados pela equipe, alguns dados que seriam importantes para acompanhamento dos resultados vindouros e para organização da atividade educativa e cadastro no grupo, como idade da paciente, número de gestações prévias, idade gestacional e número de consultas de pré-natal até o momento. As atividades foram desenvolvidas em todas as quintas-feiras do mês de Agosto, dia que são realizadas as consultas com gestantes na UBS. Sendo assim, em cada encontro era apresentado um vídeo ou material ilustrativo que evidenciasse a importância do aleitamento materno, inclusive sobre a exclusividade nos primeiros seis meses do recém-nascido. Todas as atividades eram realizadas de forma multiprofissional, pelo médico e enfermeiro, no intuito de melhorar e aumentar o vínculo das pacientes com a equipe; não estamos contando com serviço odontológico para complementar. Eram agregadas as atividades também os companheiros e acompanhantes das gestantes.

Quando possível, aproveitamos a situação para apresentar também alguns temas importantes as gestante e como consequência, otimizar à promoção em saúde quando as mesmas estivessem na Unidade. A maioria das participantes do grupo iam acompanhadas às atividades, sendo com o parceiro e/ou um familiar próximo, na maioria das vezes as suas mães.

O grupo foi composto por nove gestantes com média de idade sendo 27 anos; a mais nova participante tinha 16 anos e a mais velha 38. Quando divididas por faixa etária; duas são menores 18 anos, três apresentam idade entre 19 a 29 anos e três entre 30 e 39 anos. Não contamos com nenhuma gestante acima de 40 anos.

Ademais, quando divididas pelo trimestre gestacional, duas estavam no primeiro trimestre, somente uma no segundo e seis no último trimestre de gestação. Dessas seis gestantes citadas, três já estavam em acompanhamento semanal. Importante salientar que,

cerca de 55% das presentes nas atividades eram nulíparas, fato que nos fez focar ainda mais em acabar com mitos sobre a amamentação, como por exemplo que o leite materno não gera imunidade e saciedade ao bebê, quando comparado ao leite bovino ou caprino.

Quando se fala do perfil dos acompanhantes, evidenciou-se que aproximadamente 45% das gestantes estava acompanhado do seu parceiro e destes, 75% sempre compareciam as consultas de pré-natal e faziam questão de adentrar ao consultório. 66% das gestantes estavam acompanhadas das mães. Esse último dado foi um fator importante para uma avaliação sobre os mitos existentes sobre o aleitamento; todas as nulíparas eram acompanhadas frequentemente pelas mães. Quando era abordado sobre o comparativo entre o leite materno e de outras fontes, algumas demonstravam não aceitação com as informações, visto que a cultura criada por gerações e gerações fazia com que as mesmas não aceitassem os argumentos. Sendo assim, torna-se de suma importância a quebra desse "ciclo vicioso" criado, orientando da melhor forma possível, com calma e sempre buscando primeiro um vínculo de confiança entre o paciente e a equipe.

Após cada uma das palestras e reuniões, recebíamos diversos feedbacks positivos, principalmente das gestantes que já tinham passado pela experiência da gravidez previamente. As mesmas afirmam que se tivessem recebido informações tão esclarecidas, não teriam tomado algumas condutas erradas no cuidado com seus primogênitos. Sendo assim, ficou acordado com a população alvo, equipe da UBS e agentes de saúde, que pelo menos um vez ao mês será realizado algum tipo de ação mais incisiva voltada às gestantes, agora não somente sobre aleitamento materno, mas sobre assuntos, que perguntamos a cada uma nas reuniões, escolhidos em conjunto. O mecanismo e tipos de parto sempre foi indagado, principalmente nas gestantes que estão sendo acompanhadas no mínimo de forma quinzenal. É sempre importante salientar o papel da imunização e cuidados alimentares no bem estar da gestante e, conseqüentemente, do seu filho após o nascimento. Deve ser orientado também sobre vida sexual ativa na gravidez e os cuidados com as infecções sexualmente transmissíveis, ISTs, principalmente a sífilis que em 2018 foi responsável por infectar mais de 2300 gestantes no estado do Ceará, segundo boletim epidemiológica de Sífilis da Secretaria de Saude do Estado. Ademais, sempre importante salientar e reforçar sobre a importância do pré-natal bem realizado, seguindo o calendário proposto pelo Ministério da Saúde em relação ao número de consultas e sua periodicidade.

Tal ação realizada vai ser de suma importância no cuidado ainda maior com as gestantes, e conseqüentemente, com os recém nascidos, visto que a mortalidade materno infantil é um importante indicador de qualidade em saúde no nosso país. Um fator que limitou um pouco nossos resultados foi o número de gestantes do grupo, mas se as atividades forem feitas de modo correto, este primeiro grupo será um "agente promotor de saúde", levando as informações para outras mulheres e educando suas filhas com informações verdadeiras. Esse

grupo de gestantes era uma atividade presente e recorrente na UBS, mas que entrou em desuso pelo não comparecimento do público alvo quando necessário; espera-se que com essa nova metodologia e forma de abordagem, seja reestabelecido tal costume.

3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2

O câncer de mama é o tipo mais incidente e com maior mortalidade entre mulheres no mundo e segundo o Instituto do Câncer (INCA), a estimativa de novos casos de 2020 foi de 66 mil. Já o de próstata é o segundo mais incidente em homens, atrás apenas do de pele não melanoma, e foi estimado em aproximadamente 65 mil novos casos em 2020. (INCA, 2020)

O relato de experiência que segue retrata atividade que ocorreu na Unidade Básica de Saúde (UBS) do distrito de Oliveiras, pertencente ao município de Tamboril/CE. A UBS assiste aproximadamente 450 famílias que totalizam um número o aproximado de 1600 usuários. Foi observado pela equipe de saúde multiprofissional que devido a pandemia de COVID19 perdeu-se o segmento de muitos grupos específicos. É comum que nos meses de outubro e novembro seja dado mais ênfase na detecção precoce de alguns tipos de câncer, como de mama e colo de útero no primeiro e de próstata no segundo. Quando iniciou a situação de Pandemia, muitos idosos evitaram buscar à UBS e assim ficamos sem acompanhamento dos exames do ano anterior.

Frente a essa problemática, observou-se a necessidade de existir um banco de dados, além dos prontuários, que mostrassem de forma clara e objetiva quais pacientes estavam com seguimento periódico e mudanças nos resultados dos exames de um ano para outro.

Portanto, a microintervenção objetivou atuar com ações educativas em saúde relativas à promoção à saúde, prevenção e detecção precoce do câncer. Além disso, melhorar os dados referentes aos usuários da nossa área de atuação.

O presente trabalho trata-se de relato de experiência sobre um projeto de microintervenção realizado como pré-requisito para confecção do TCC da Especialização em Saúde da Família pelo PEPSUS/AVASUS. A metodologia empregada na atividade foi a exposição oral dialogada, em que o especializando assumiu papel de apresentação de uma minipalestra e os outros profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) assumiram função de apoio.

O público alvo da microintervenção foram os pacientes que compareceram à UBS nas atividades educativas que ocorreram nos meses já supracitados, onde ocorreu o Outubro Rosa e o Novembro Azul e que se enquadravam nas diretrizes do Ministério da Saúde (MS), para o rastreamento de neoplasias.

Foram levantados pela equipe, alguns dados que seriam importantes para acompanhamento dos resultados vindouros e para organização da atividade educativa e cadastramento no grupo, tais como: idade, estilo de vida, tabagismo e etilismo, histórico familiar positivo para neoplasias; no rastreamento com as mulheres também foi indagado sobre menarca, número de gestações, uso de anticoncepcionais e terapia hormonal. Já no grupo masculino foi adicionado ao questionário de perguntas sobre queixas urinárias de cunho obstrutivas e irritativas. Esses dados foram coletados nas atividades educativas que foram

desenvolvidas nas segundas-feiras do mês de Outubro e Novembro em semanas alternadas e com um enfoque diferente em cada mês. Outubro é um mês voltado aos cuidados da mulher, como foco na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e do colo do útero. Nessas palestras eram abordados temas como a importância dos exames periódicos e quais os mais adequados para cada idade, fatores de risco para a doença e auto-exame das mamas. Já no mês de Novembro, já se observou uma dificuldade maior de atrair o público alvo. Normalmente, ainda existe um tabu muito grande da população masculina quando se aborda sobre a temática do câncer de próstata. Orientamos na palestra sobre os fatores de risco e as formas diagnósticas da doença atualmente, visando diminuir o medo (ou tabu) sobre o exame do toque.

Nas duas atividades que ocorreram em Outubro, totalizou um número de 37 mulheres, variando de 37 até 72 anos, todas já assistidas pela UBS. Foi orientado que para a realização de mamografia fica preconizado pelo MS mulheres acima de 50 anos, sem histórico familiar, ou acima de 40 anos se fosse seguido às diretrizes da Sociedade Brasileira de Mastologia; optamos por seguir as recomendações do MS e encaminhamos a solicitação para realizar o exame apenas para o grupo com mais de 50 anos. A Secretaria de Saúde do município disponibilizou 25 vagas para realização dos exames em parceria, porém algumas outras conseguiram por outras vias ou de forma particular, contabilizando 32 exames recebidos, o que gerou certo viés, pois não se enquadravam na idade estipulada para o grupo. Ao verificar, 18% estava há mais de 3 anos sem realizar exame anualmente. 1 mulher com menos de 40 anos realizou o exame. Cerca de 20% das mulheres tiveram BIRADS2 em mamas bilateralmente, sendo orientado acompanhamento anual e todas demais BIRADS1.

Nas atividades que decorreram no mês de novembro, contamos apenas com 12 homens, todos acima de 50 anos, variando de 50 até 81 anos. Novamente seguimos as recomendações do MS e da Sociedade Brasileira de Urologia, SBU, que orientam a realização do PSA e toque retal em homens a partir de 50 anos. Como buscamos também detectar qualquer alteração prostática; como já dito que existe um tabu enorme da população, optou-se por solicitar somente PSA e se necessário encaminhamento para realizar toque retal e exame de imagem. Todos os homens que realizaram o exame estava há mais de 1 ano sem realizar o rastreio anual do PSA. 33% apresentavam alguma queixa urinária, como disúria, noctúria, jato fraco intermitente, entre outros. Em relação ao PSA apenas 2 dos 12 pacientes apresentaram elevação nos níveis de PSA, porém os mesmos já estavam com segmento com Urologista e em uso de medicamento para tratar uma Hiperplasia Prostática Benigna.

Após essas atividades, percebemos que como não temos uma ferramenta específica para controle anual dos resultados desses grupos, podemos perder o segmento de muitos deles quando não houver uma busca à UBS. Sendo assim, foi proposta a criação de um livro de registro que acompanhe os pacientes por idade, data da realização do exame e resultados, para observar possíveis mudanças de um ano para o outro; sendo assim, quando o mesmo não

comparecer na época esperada, no decorrer de todo o ano, não somente nos meses já citados, que se possa fazer uma busca ativa. Tal ação visa o cuidado mais próximo no tocante de diagnosticar precocemente algum tipo de neoplasia, visto que as citadas são epidemiologicamente importantes.

Ações como estas são importantes e devem ser contínuas, pois a detecção precoce é uma estratégia viável e que possibilita a detecção do tumor em fases iniciais na maioria das vezes, possibilitando melhor chance de tratamento. Essa detecção pode ser realizada com exames clínicos ou radiológicos, assim como com dosagens laboratoriais. Ademais, pode-se fazer um rastreamento com exames periódicos em pacientes assintomáticos, mas com fatores de risco importante.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que ações bem planejadas e executadas no contexto da Atenção Básica podem acarretar em mudanças significativas no bem estar da comunidade. A promoção de saúde deve ser encarada de uma forma ampla. Ou seja, promover a saúde é muito mais que apenas focar na prevenção de doenças, mas sim, melhorar a condição do paciente, seja na esfera física como mental.

Em uma região do interior do estado do Ceará, muitos mitos e tabus são criados, sendo assim, alguns desses se tornaram fator dificultante na realização das atividades. Como exposto nos relatos, por exemplo, ainda existem mitos sobre a amamentação, como por exemplo que o leite materno não gera imunidade e saciedade ao bebê, quando comparado ao leite bovino ou caprino. Devido a isso, focamos em explicar da forma mais didática possível que não era dessa forma que acontecia

Já sobre tabus, observamos principalmente quando realizamos as ações com os homens no novembro Azul. Ainda existe um estigma por parte de muitos homens em procurar atendimento médico quando é devido queixas urológicas e sexuais, sendo que 1/3 da população que participou das ações apresentavam algum tipo de queixa urinária e nunca havia feito nenhuma investigação.

É curioso salientar que essas atividades eram presentes e recorrentes na UBS, mas, entrou em desuso pelo não comparecimento do público alvo quando necessário; espera-se que com essa nova metodologia e forma de abordagem, seja reestabelecido tal costume.

Noto que se as atividades forem feitas de modo correto, os grupos que abordamos serão ferramentas importantes no compartilhamento de informações, verdadeiros “agentes promotores de saúde”, levando o conhecimento adquirido para outras mulheres, educando suas filhas e filhos, orientando companheiros, entre outros.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. L. N. de. **Nascer no Ceará: avaliação da rede materno-infantil na macrorregião sertão central do Ceará.** Ceará; 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: MS; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança.** Brasília: MS; 2009.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Mama. *In:* INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Tipos de câncer.** [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/assuntos/cancer-de-mama>.

World Health Organization. **National Cancer Control Programmes – Policies and managerial guidelines.** 2nd. ed, part II, chapter 6 (Diagnosis and Treatment of Cancer). WHO, 2002.